





# NO SILENCIO DAS SELVAS...

**A resistência heróica d'alguns camaradas — sobre-ponto sua coragem e fé no triunho dos fortes e perseverantes acima de todas as intempéries, inquisições e tyranias — fez com que algumas voltassem alçada com vida das regens inhospitas do degredo, apôs inenarráveis sofrimentos nas masmorras policias e a bordo de navios, sob regime digno somente dos ônusos temp. s. dos Torquemadas...**

Pedro Alves Carneiro  
põe ao fresco...

O primeiro dos nossos camaradas que conseguiram livrar-se do Oyapock, foi Pedro Alves Carneiro — operário pintor — decorador, militante libertário do Rio de Janeiro. Llegou em principio de 1925 — a 17 de Fevereiro, se não me engano — esse não encarregou deixou Clevelândia, rumo à Belém, onde recebeu recursos para transportar-se a Rio.

Suja ás de passagem e a benta da verdade, porém, sent pretender desprestigiar, nem querer avóencas o gesto e o feito de Pedro Alves Carneiro. Coragem muita teve elle para encarar de fronte as aguutas da mátria desesperada em que nos mergulhamos; coragem que admirou e aplaudiu com todas as forças de mim: alma: embora em benefício próprio e exclusivo, o que já não é pouco, pois se todos tivessem essa bondade mil possibilities, outra seria a miseria e outra seria a dança.

Encontrando facilidades com seu companheiro de presidio que lhe adubiont a importância da passagem a 100 mil, embarcou para Belém na occasão em que era fórum a saída de deportados do Oyapock, mediante a insigneza — para nós exilados, uma fortuna!! — de 20 ou 30 mil reais o barqueiro que quisesse levá-los. O diretor da colonia facilitava até generosamente o rancho dos "fugitivos".

Depois da sua chegada ao Rio, recheamos da União dos Operários em Construção Civil do Rio de Janeiro à importânciia de 300\$, que chegou tarde, em occasão de viagens e represso severas, tales como revista rigorosa de todos as relocalizações, multa e prisão aos barqueiros que se prestavam à comunicação dos deportados, censura em toda a correspondencia postal e todos os horrores das situações que só a causa e o efeito dessas medidas cambaleasse.

Antonio Alves da Costa foge do Oyapock...

"Carioca" ... Haveria, em nosso meio, quem não conhece e quem não tenha ouvido, falar do "Carioca"? Aquêjo jovem heróico e destemido que teve derfeudo todas as suas energias de imenso e tola a sua correcção entusiasmá à propaganda benedita e redeportaria dos oprimidos e explorados e do qual a polícia tem dito horrores, apresentando aos olhos do público como a mais bruta e sanguinária ferre humana?

Pois bem, "O Carioca", contou outros, também foi armado à lide fucunda e produtiva da luta pela vida para passar pelas aguutas da hospitalização e proteção forçadas das autoridades legais desta legalissima democracia, na qual nô sei se vivemos vendo, e conmigo estave no Centro, à barra do sinistro "Catolos", vinhoso, negroiro, "Comandante Vasconcelos", indo parabular pelas regiões funerárias do Oyapock.

Espírito, irritado, ainda, decidiu, "Carioca" não acegava um momento à procura d'um meio de tutar-se aquelas inimizanças e tyranias... A liberdade de to-

que desfruamos actualmente; é ali também onde reside a razão de todo o mal estar que experimentamos, por que sentimos a nossa liberdade resstringida e muitas vezes contida, por que não conseguimos com a sua orientação politico-social, acuá taupiques com a sua justiça. E, lorde, por tanto, para solucionar o problema da liberdade de pensamento e de accão, precisamos primeiramente derrotar a conceção de Estado por que implica num regime de escravidão, na qual se submete o direito, a pena, à memória prece quieren transportar... (epóca) É, acima de tudo, a falta de

embaraços que diminuiriam suas viagens para o Oyapock veiu agiravam ainda mais as dificuldades para a cravado.

Dentes e não perchedavam nada pelos trabalhos que executavamoss na colonia: escasseavam os meios de angariar recursos fora da mesma, dia a dia diminuiam os nossos parcos mil reais e, quando se apresentava uma oportunidade, reunindo todos os nossos recursos, somente para o "Carioca" é que conseguiam passarem.

Pois não havia necessario transportá-lo em cama: baixo do ponto de vista da emancipação dos trabalhadores teria notado a furiosa campanha que encetaram contra os anarchistas e sindicalistas, dentro e fora das organizações; e, ao mesmo tempo, a campanha que empredereiam a voz de ordem" de "Frente Unica Proletaria". Pôs bem: tendo o orgão bolchevista de 28 de p. p., deparei com um artigo de redacção, cujo título me despertou atenção, pois diz: "A política externa do bolchevismo não é, por enquanto, de propaganda revolucionária..."

Como se entendesse isto? Eu pensei que todos os que se chiamam revolucionarios, em todo o tempo e lugar, seu unico labor era fazer obra revolucionária; e vejo que de que atiram muito haja occultado em uns de suas propriedades do distrito de Kursk, por occasião das primeiras revoltas de revolução, tendo fracassado, ambas tentativas. De regresso a Paris em novembro ultimo, encontrei-se com alguém que bissonava de "per-sognaria", na ligação dos sovietes, que lhe propôz o arranjo dos passageiros e officiellamente, para a chave do que da campanha anti-anarquia do mundo interior, diz assim: "... acreditamos também que esse partido (refere-se ao comunista) poderá ser formado: a) da antiga Liga de Propaganda Socialista, de elementos da esquerda (hoje ex-socistas); b) de elementos de esquerda do Partido do Trabalho Socialista, no qual é preciso provocar uma secessão, (é a conducta de uma parte desta organização, como se nos anuncia, não é conveniente), etc." Devia, vós ocupar especialmente com a Federação Americana do Trabalho. Devieli queria-lhe com o auxilio, etc.

Não julguei que estas linhas sejam escrínias por um João Lamas, qualquer; são escrínias pelo "Comandante Bukharine, Secretário permanente, em uma circular dirigida ao nasciente Partido Comunista de Norte América, que, como podia observar, guardava grande analogia com a campanha que aqui fazem contra as organizações que não querem encarrerar no círculo pestilento da política.

Nos temo o attinente e continuo interesse, de que os soldados-novinhos que se movem as "vozes de ordem" de Moscou tem por unicílo historico do esforço que o povo escravizado tem visto sustentando desde as primitivas énas até as épocas recentes no sentido de libertar-se do jugo da tyrania.

E é um folheto digno de ser lido e merecedor de ser divulgado entre todos aqueles que presentemente lutam contra o domínio capitalista. A edição desse folheto foi oferecida ao grupo editor d'"A PLEBE", para ser vendido em favor da manutenção do jornal.

Cada exemplar custa \$400 e \$700, respectivamente pelo correio. Fatores de 10 exemplares para cinco 20% de desconto.

Tratando de divulgar este folheto os camaradas contribuirão, pois, directamente para a propaganda.

## O BALANÇETE D' "A PLEBE"

Bem contra a nostra vontade, não podemos publicar neste numero, co-nos havímos prometido, o balancete do jornal.

Determinou esse adiantamento não sómente o excesso de serviço, como, também, a necessidade de contratar a varíols originais, cuja publicação tem sido protelada.

Podemos, entretanto, garantir aos amigos do jornal que de iude temos ionado notícias exactas, que no proximo balanço serão registadas isoladamente as importâncias recebidas e as despesas feitas, tudo detalhadamente.

Avyoreiamos a seguinte a oportunidade para informar aos camaradas e sympathizantes da causa libertária que, infelizmente, o deficit do jornal está bastante elevado e que o resultado urge toda a actividade no sentido de conseguir recursos para o suporte.

Nesta altura, surgiu-me uma dificuldade. Além da revista ignorante de todas as embargadas, acentuou que os barqueiros, ameaçados de multa e prisão, se substituem a risco e o direito, pela violência e pela força.

E,

# A PLEBE

## CHICOTADAS

Propõemo-nos, de hoje para o futuro, assinalar todas as contradições dos bolchevistas, extraiendo-as, muitas vezes, de seu óptico porto-voz do Rio, para demonstrar quão longe está da verdade ao afirmar que só recentemente elas são os unicos revolucionarios, os unicos defensores da classe trabalhadora e os unicos que nos consagraram, com o auxilio do Brasil, à perfeição humana.

Todos aqueles que se interessam pelo embaixamento dos trabalhadores terão notado a furiosa campanha que encetaram contra os anarchistas e sindicalistas, dentro e fora das organizações; e, ao mesmo tempo, a campanha que empredereiam a voz de ordem" de "Frete Unica Proletaria". Pôs bem: tendo o orgão bolchevista de 28 de p. p., deparei com um artigo de redacção, cujo título me despertou atenção, pois diz: "A política externa do bolchevismo não é, por enquanto, de propaganda revolucionária..."

Como se entendesse isto? Eu pensei

que todos os que se chiamam revolucionarios, em todo o tempo e lugar, seu unico labor era fazer obra revolucionária, e vejo que de que atiram muito haja occultado em uns de suas propriedades do distrito de Kursk, por occasião das primeiras revoltas de revolução, tendo fracassado, ambas tentativas. De regresso a Paris, em novembro ultimo, encontrei-se com alguém que bissonava de "per-sognaria", na ligação dos sovietes, que lhe propôz o arranjo dos passageiros e officiellamente, para a chave do que da campanha anti-anarquia do mundo interior, diz assim: "... acreditamos também que esse partido (refere-se ao comunista) poderá ser formado: a) da antiga Liga de Propaganda Socialista, de elementos da esquerda (hoje ex-socistas); b) de elementos de esquerda do Partido do Trabalho Socialista, no qual é preciso provocar uma secessão, (é a conducta de uma parte desta organização, como se nos anuncia, não é conveniente), etc."

Não julguei que estas linhas sejam escrínias por um João Lamas, qualquer; são escrínias pelo "Comandante Bukharine, Secretário permanente, em uma circular dirigida ao nasciente Partido Comunista de Norte América, que, como podia observar,

guardava grande analogia com a campanha que aqui fazem contra as organizações que não querem encarrerar no círculo pestilento da política.

Isto nos demonstra que emulando os Mussolini, Prinos e outros dictadores burgueses, os dictadores bolchevistas invadem com os seus agentes provocadores da Tcheka (polícia de segurança bolchevista) os logares onde devem reunir-se os que não desejavam, para armá-los uma sede, e condur-las para a morte, e com a garrigão desse caso, ser o mafioso.

E é para isto que pretendem os bolchevistas formar frontes unidas de proletariado?

Ol! povo Russo, quando tornarei a rugir como em 1918, e varrer fumaça e assassinos, que é a causa deles a sua mora no Kremlin!

Gauchos

EM PROL DE SACCO E VANZETTI

Constitui-se no Rio de Janeiro o Comitê Pró-Sacco e Vanzetti, que vai iniciar naquela cidade uma agitação em favor da liberdade dos dois militantes libertários

Um grupo de trabalhadores do Rio, reunidos em dia, dessa semana, resolveram organizar um comitê para auxiliar os dois camaradas anarquistas, condenados a morte pelo golpe.

Quanto a mim, desejo que o governo, que é um contraste em matéria de conscientia e organização, em confronto com outras localidades, fizesse algo eficiente para auxiliar a justiça. O jornal, "A Plebe", é angustiando nrios para ajudar.

Até muito breve. Um fraternal abraço a todos os militares sinceros, leitores e amigos que fizeram o esforço de separar a linda Governamental burguesa...

Rio Grande, 27 de Maio de 1927.

Desde 5 de maio de 1920, faram

longos tempos que Sacco e Vanzetti sofreram na prisão e foram julgados e condenados a morte. Foram torturados e humilhados pelos traidores capitalistas, os polacos, os extremistas anarquistas e os capitalistas de uma sociedade de justiça. Fazem testemunhas que provam que o crime que lhes imputam, nunca praticaram, pois que, sobre tal crime, o juiz decretou 107 testemunhas, sendo 105 a favor de Sacco e Vanzetti, e 2 a favor de condenados. Fazem testemunhas que provam que o crime que lhes imputam, nunca praticaram, pois que, sobre tal crime, o juiz decretou 107 testemunhas, sendo 105 a favor de Sacco e Vanzetti, e 2 a favor de condenados.

Os companheiros do Comitê Pró-Sacco e Vanzetti, recorrem, fazem apelo para todos os trabalhadores, intelectuais e homens de sentido, em uma réplica, que brevemente realizara, comparecam e manifestem o seu protesto contra a tyrannia americana!

Abajo a tyrannia!

Abajo Thierry, Alvaro, o capitão Vane Vana Sacco e Vanzetti, Viva o proletariado internacional!

## A PLEBE

### EM RIO GRANDE

(R. G. do Sul)

Com a mais agradável surpresa, recebi os dois primeiros números de "A Plebe", cuja falta de há muito se fazia sentir, pelo a interrupção da sua circulação creou uma lamentável lacuna, quer no movimento operário do país, quer no movimento social mundial.

Com o formidavel fracasso do movimento revolucionario de 5 de julho de 1925, cujas consequencias desastrosas atingiram a tudo e a todos, deu azo a que a burguesia verga e deshumana agisse a seu bel-prazer, no sentido de amiguilhar, para armar, a voz da consciencia proletaria, que se não caigava e jamais se caigaria de combate, contra as inúmeras injusticas sociais, sociedades apodrecidas, sociedades que, para o bem da humanidade, deve rir, dando então lugar a que de sobre seus escombros seja inaugura a novidade livre, onde todos os homens validos sejam chamados a prestar o seu concerto material, em beneficio de todos.

Como a estupides cega e enganada... Para prova ali está a intemperie e desastre, ocorridos no Oyapock, de São José, recordado, que serve para atestar da maneira flagrante a mentalidade ligeira dos homens do governo, e que assim mais uma pagina, com a sua vasta historia das matrizes de um ideal puro e humano.

Avantel, comandado, trabalhemos com afunil e devotamento para o grande objectivo de regegerar o social e humano, e ferrenho cumprido com o nosso dever de homens conscientes do dia, à sua medida da verdade e da justiça, os verdadeiros casos, quanto

desastres, ocorridos no Oyapock, de São José, recordado, que serve para atestar da maneira flagrante a mentalidade ligeira dos homens do governo, e que assim mais uma pagina, com a sua vasta historia das matrizes de um ideal puro e humano.

Quanto a mim, desejo que o governo, que é um contraste em matéria de conscientia e organização, em confronto com outras localidades, fizesse algo eficiente para auxiliar a justiça.

Até muito breve. Um fraternal abraço a todos os militares sinceros, leitores e amigos que fizeram o esforço de separar a linda Governamental burguesa...

Rio Grande, 27 de Maio de 1927.

## A PLEBE

### EM SANTOS

Faz assinaturas subscritoras, va a junta e pague os anúncios de jornal de Santos, liberdade para Sacco e Vanzetti, Ana Lucia, Andréa, Pérola, Tereza, Ana Álvares de Andrade, etc.

PELA LIBERDADE DE SACCO E VANZETTI

Lundia, domingo, às horas da tarde, no LARGO DA CONCORDIA.

## COMICIO POPULAR

Trabalhadores, homens de concientia libera, e de sentimentos nobres que não concordam com as actos criminosas do capitalismo. Vem, concorre a este comicio popular em favor da liberdade de Sacco e Vanzetti.

